

REVIEW

## Qual é o espaço do vocabulário na sala de aula de língua inglesa?: análise do livro didático *Alive!*<sup>7</sup>

*What is the role of vocabulary teaching in the English classroom?: an analysis of the textbook Alive!*<sup>7</sup>

Marine Laísa Matte<sup>1</sup>, Paula Cortezi Schefer Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

### INTRODUÇÃO

Em muitas salas de aula, o livro didático (doravante LD) assume o papel principal e, em muitos casos, é o único meio de instrução através do qual os alunos têm contato com a língua estudada. Para este trabalho, realizamos uma análise crítica do livro didático de língua inglesa denominado *Alive!*, publicado em 2015, por meio do Programa Nacional do Livro Didático, atentando para as formas como o ensino de vocabulário é focalizado. Sendo assim, apresentamos as formas pelas quais o vocabulário é abordado, bem como as tarefas<sup>1</sup> propostas para tal.

Conforme aponta Ramos (2009, p. 174), há dois papéis extremos atribuídos ao LD. De um lado, o de vilão, pois o professor limita-se a utilizar apenas esse recurso e engessa as aulas; e, do outro, o de simples acessório que não contribui com o ensino e aprendizagem de uma língua. Opondo-se a essas duas noções, Ramos (2009) atribui ao LD o papel de “guia”, pois este pode contribuir significativamente para o ensino e a aprendizagem quando utilizado de forma efetiva e crítica. Em consonância com essa

<sup>1</sup> Optamos por distinguir tarefa pedagógica de atividade pedagógica, ao entendermos a primeira como um convite para que ações sejam realizadas, isto é, o planejamento do professor em relação ao que pretende realizar no contexto de ensino. A atividade pedagógica, por sua vez, diz respeito às ações com o objetivo de realizar o que foi proposto em uma tarefa pedagógica, ou seja, é a tarefa colocada em prática. Bulla (2014, p. 14) destaca a distinção ao afirmar que a tarefa se refere ao plano da ação, enquanto que a atividade é a atualização do plano de ação no aqui e agora da sala de aula.

**Corresponding Author:**

MARINE LAÍSA MATTE  
<[marine.laisa@gmail.com](mailto:marine.laisa@gmail.com)>



terceira noção, Ferreira (2011, p. 76) afirma que os LDs “constituem um instrumento mediador poderoso do processo de aprendizagem ao oferecer caminhos para seu ensino”. Embora nenhum LD atenda integralmente às necessidades da turma e do professor, é possível utilizar o material como uma “ferramenta auxiliar” (Ramos, 2009) e fazer adaptações<sup>2</sup> conforme a realidade de ensino e aprendizagem da turma.

## VISÃO GERAL DO LIVRO

A coleção *Alive! Inglês*, publicada pela editora Edições SM, está disponível em quatro livros divididos por séries, sendo eles: *Alive! Inglês 6*, *Alive! Inglês 7*, *Alive! Inglês 8* e *Alive! Inglês 9*. A **Figura 1** ilustra os quatro livros da terceira edição da série *Alive! Inglês*.



**Figura 1.** Coleção *Alive! Inglês*

Fonte: <<https://goo.gl/mAHMKL>>. Acesso em: 19 set. 2018.

Nesta resenha, investigamos as tarefas de vocabulário no *Alive! Inglês 7* e, juntamente com o LD, também exploramos o manual do professor. O livro em questão é destinado ao sétimo ano do ensino fundamental (séries finais) e apresenta 240 páginas, sendo 192 páginas com respostas e as últimas 48 páginas reservadas para o manual do professor. *Alive! Inglês 7* é dividido em quatro partes e cada uma destas contém duas unidades, organizadas em temas e subtemas, conforme apresentado na **Figura 2**.

Parte 1: Amazing world and wildlife	Unidade 1: For a green world
	Unidade 2: Animals
Parte 2: Lifestyle	Unidade 3: Going shopping
	Unidade 4: Be healthy!
Parte 3: People and culture	Unidade 5: Entertainment
	Unidade 6: Important People
Parte 4: Having fun	Unidade 7: Hanging out with friends
	Unidade 8: Weekend plans

**Figura 2.** Divisão das partes e unidades do livro didático *Alive! Inglês 7*.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

<sup>2</sup> Adaptações do LD em sala de aula são sugeridas em Lamberts (2015).

As unidades são divididas em seções, sendo elas: *let's start*, *let's read*, *let's talk*, *let's focus on language*, *let's listen*, *art corner*, *let's learn about...!*, *let's listen and read*, *let's listen and sing* e *let's act with words*. Ao final de cada parte, há uma seção intitulada *Let's reflect on learning!*, na qual os alunos são estimulados a pensar sobre o que aprenderam. No livro analisado, nota-se uma grande preocupação com os aspectos visuais, o que pode ser observado nas **Figuras 3, 4 e 7**.

## ENSINO DE VOCABULÁRIO PELA ABORDAGEM LEXICAL

Considerando que este trabalho foi escrito em formato de resenha, cumpre destacar que não é nosso objetivo apresentar pressupostos teóricos com o aprofundamento que um artigo necessita, por exemplo. Assim, nos próximos parágrafos, introduzimos alguns pontos centrais da Abordagem Lexical, trazendo para a discussão autores importantes da área.

A Abordagem Lexical tem em Michael Lewis um dos seus principais nomes, o qual encara a linguagem como constituída de um léxico gramaticalizado em oposição à gramática lexicalizada. Para Lewis (1993), a língua adquire sentido no uso, isto é, só é possível internalizar conhecimentos linguísticos quando são efetivamente utilizados, e o mesmo se aplica ao vocabulário. O conhecimento de palavras isoladas não garante o sucesso no uso, o que nos leva a discordar de autores como Nation (2006) que afirmam que, para os aprendizes de uma língua compreenderem um discurso escrito ou falado, é necessário saber aproximadamente 98% das palavras. Contrário a esse argumento, mais do que saber uma língua através de medidas quantitativas de palavras, Lewis (1993) entende que o conhecimento de uma língua passa por ser capaz de fazer uso da mesma, e não de saber sobre, isto é, não bastam conhecimentos metalinguísticos.

Em relação a contextos de sala de aula, a Abordagem Lexical enfatiza o trabalho com o texto, isto é, o léxico no seu contexto mais macro de uso, contrariando conteúdos programáticos estruturais baseados em itens gramaticais que pouco se relacionam entre si. Assim, um conteúdo programático que siga os preceitos da Abordagem Lexical poderia incluir colocações (por exemplo, palavras que costumemente aparecem juntas, como adjetivos e verbos com substantivos) e expressões/enunciados institucionalizados para que os aprendizes consigam perceber padrões na língua de forma gradual.

Schmitt (2008)<sup>3</sup> também pontua a respeito do ensino de vocabulário, afirmando que “não há uma maneira certa ou ideal de ensinar vocabulário. A melhor prática em qualquer situação dependerá do tipo de estudante, das palavras a serem ensinadas, do sistema escolar e do currículo, e de muitos outros fatores.”. Como solução a um ensino de vocabulário efetivo, tem-se as tarefas em que o uso de vocabulário seja explicitamente focado.

Nation (2001), em seu livro dedicado especificamente ao aprendizado de vocabulário em uma determinada língua, faz várias considerações a respeito de quantas palavras devem ser aprendidas para se compreender um texto na

<sup>3</sup> Tradução das autoras. Citação original: “There is no ‘right’ or ‘best’ way to teach vocabulary. The best practice in any situation will depend on the type of student being taught, the words targeted, the school system and curriculum, and many other factors”. (Schmitt, 2008)

íntegra. Entretanto, dado que não nos alinhamos com esses entendimentos e medidas por número de palavra, destacamos que o autor tem a sua relevância no sentido de propor possíveis abordagens para tratar de vocabulário em sala de aula, dentre as quais algumas serão trazidas na próxima seção ao longo da análise.

## ANÁLISE DO ENSINO DE VOCABULÁRIO

A análise do livro didático se deu por meio da leitura integral do livro em questão, isto é, capítulo a capítulo, ele foi detalhadamente analisado. A fim de sistematizar a apresentação dos dados, a análise do livro em questão seguirá os seguintes aspectos: (1) formas de abordagem sobre vocabulário ao longo do livro; (2) (des)contextualização das tarefas; e (3) concepção de linguagem subjacente. Como ponto de partida, respondendo aotópico (1), verificamos que não foram encontradas listas de vocabulário, tampouco glossários contendo palavras e/ou termos. Além disso, os alunos são expostos ao vocabulário de cada unidade primeiramente por meio de imagens, como no exemplo apresentado na **Figura 3**.



**Figura 3.** Página inicial da Unidade 2.

Fonte: <<https://www.moderna.com.br/pnld2017/obras/alive-ingles.htm>>. Acesso em: 19 set. 2018.

Essa forma de apresentação de vocabulário se repete a cada nova unidade e antecipa o conteúdo a ser trabalhado. O exemplo acima é uma dentre as várias evidências de que as autoras do livro optaram por um extenso uso de imagens para introduzir o vocabulário de uma determinada temática. Esse fato corrobora o argumento de Nation (2001), que defende a importância do uso de imagens para um ensino efetivo, bem como vai de encontro à premissa de Lewis (1993), que sustenta que a devida contextualização do vocabulário é necessária para garantir o aprendizado do mesmo.

Em relação ao tópico (2), a análise do livro permite afirmar que a contextualização é sempre priorizada, uma vez que as tarefas seguintes à página inicial de cada capítulo (**Figura 4**) têm relação umas com as outras. As atividades que versam sobre vocabulário são bastante pertinentes, já que

permitem que o aluno utilize as palavras e expressões aprendidas em tarefas relevantes e contextualizadas. Destacamos, também, que o livro apresenta tarefas com foco na dedução pelo contexto e em sinônimos (Figuras 4 e 5) para tratar sobre vocabulário. Isso vai ao encontro de Nation (2001) que assevera que a dedução pelo contexto é uma das principais estratégias de aprendizado de vocabulário, e de Lewis (1993) que aponta que os sinônimos são uma forma de conferir fluência ao usuário da língua.

2. Read the comic strip and answer the questions below.

Available at <a href="http://garfield.dale.ro/garfield-2000-april-13.html">http://garfield.dale.ro/garfield-2000-april-13.html</a>. Accessed on Feb. 19, 2015.

a) Where are Garfield and Jon?  
 At a circus window.       At a drive-thru.       At a restaurant.

b) What is the relation between Jon and the clown?  
 Customer and attendant.       Customer and manager.       Workmates.

c) What does **grumpy** mean in this context?  
 Cold.       Bad-tempered.       Good-humored.

d) Take a look at Jon's facial expression in the strip and answer the questions.

- Did he order his burgers in a polite way? *No, he didn't.*
- Notice the way the attendant talks to Jon. Underline the phrases which express a polite suggestion and a polite offer. *Polite suggestion: Maybe you'd like...; Polite offer: Would you like....*

e) Which words does the attendant use to show Jon he is impolite? *Grumpy/rude.*

f) Is "I said, two happy burgers, pal" a polite request? *No, it isn't.*

Figura 4. Tarefa de dedução pelo contexto a partir da leitura.  
 Fonte: <a href="https://www.moderna.com.br/pnld2017/obras/alive-ingles.htm">https://www.moderna.com.br/pnld2017/obras/alive-ingles.htm</a>.

c) What does **grumpy** mean in this context?  
 Cold.       Bad-tempered.       Good-humored.

Figura 5. Tarefa sobre sinônimos  
 Fonte: <a href="https://www.moderna.com.br/pnld2017/obras/alive-ingles.htm">https://www.moderna.com.br/pnld2017/obras/alive-ingles.htm</a>.

Apesar desses pontos positivos, isto é, da importância de se trabalhar com sinônimos e com dedução, observamos que não há uma variedade de atividades. Como pode ser visto nas Figuras 6 e 7, os alunos são apenas solicitados a completar lacunas com o vocabulário da unidade.

1. Look at the pictures on page 10. The pictures on the left show what lots of people do against nature every day. The pictures on the right show what nature lovers and environmentalists are doing to protect nature. Complete the sentences below with the words from the box.

plant/planting – start/starting – pollute/polluting – fight/fighting –  
 cut/cutting – pick up/picking up

What do people do against nature?	What are they doing for nature?
They <u>pollute</u> the rivers.	They are <u>picking up</u> trash.
They <u>cut</u> trees.	They are <u>planting</u> trees.
They <u>start</u> fires in the forest.	They are <u>fighting</u> a fire in the forest.

Figura 6. Tarefa de vocabulário (Unidade 1)  
 Fonte: <a href="https://www.moderna.com.br/pnld2017/obras/alive-ingles.htm">https://www.moderna.com.br/pnld2017/obras/alive-ingles.htm</a>. Acesso em: 19 set. 2018.

Se desajar, proponha aos alunos que troquem os livros entre eles e façam a correção em pares.

**Let's learn about shopping and directions!**

1. Goods in a department store are organized in departments.  
Where can you find the goods in the box? Organize them in the appropriate departments.

cellular phones – fans – perfumes – bikes – dinnerware – sweaters – sandals – balls – flip-flops – televisions – shampoo – cutlery – T-shirts – irons – cameras – deodorants – boots – jeans – video games – flats – cookware sets – jackets – skateboards – furniture – appliances

Electronics	Bath and body	Shoes	Sporting goods
cellular phones	perfumes	sandals	bikes
televisions	shampoo	flip-flops	balls
cameras	deodorants	boots	skateboards
video games		flats	

Kitchen and dining	Clothing	Home
dinnerware	sweaters	furniture
cutlery	T-shirts	fans
cookware sets	jeans	appliances
	jackets	irons

**Figura 7.** Tarefa de vocabulário (Unidade 3)  
Fonte: <<https://www.moderna.com.br/pnld2017/obras/alive-ingles.htm>>.

Conforme as **Figuras 6 e 7** ilustram, os exercícios de vocabulário parecem ser pouco diversificados, não expondo o aluno a diferentes abordagens de se trabalhar com vocabulário em sala de aula. Além disso, nossa análise permite constatar que o vocabulário é trabalhado de forma isolada, sem que o aluno seja apresentado a estruturas maiores da língua, como é caso dos *chunks* (Biber et al., 1999).

Portanto, propomos outros caminhos a serem seguidos para além do que está bem colocado em *Alive!*7. Como primeira sugestão, acreditamos no potencial da Linguística de Corpus (Sinclair, 1991), por possibilitar acesso a dados reais da língua e permitir que o professor ofereça aos alunos colocações de palavras. Lewis (1993) sugere que classes gramaticais sejam ensinadas junto de outras às quais mais comumente se combinam, por exemplo, substantivos com verbos e adjetivos. Assim, se o professor está trabalhando com substantivos, por que não analisar quais são os adjetivos que se combinam a eles? Ademais, a fim de diversificar as tarefas de vocabulário, sugerimos, também, que o professor utilize jogo da memória e palavras cruzadas.

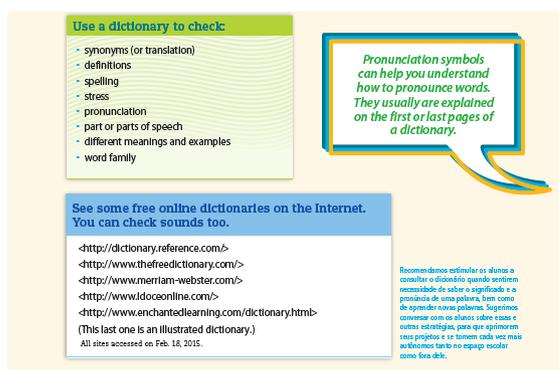
No que concerne à pergunta (3), a língua é considerada um conjunto de habilidades, isto é, um instrumento a ser utilizado em vários contextos, de forma a tornar o aluno um “cidadão do mundo, capaz de falar, ouvir, ler e

escrever em inglês” (Menezes; Braga, 2015, p. 3). Segundo o que consta no manual do professor, Menezes e Braga (2015, p. 195) afirmam que

as atividades propostas motivam os alunos a agir, a usar a língua em práticas sociais da linguagem contextualizadas. A língua é usada para reflexão pessoal, para comunicação e interação, para divertimento, para prazer estético, enfim, para se estar no mundo mediado pela linguagem. Os textos não serão pretextos para o ensino artificial de estruturas gramaticais. Ao contrário, a gramática estará sempre a serviço de uma situação de ação de linguagem.

As autoras aliam a língua às práticas sociais, buscando propor atividades de vocabulário contextualizadas e relevantes. No entanto, nossa análise verificou um distanciamento entre o que elas anunciam sobre o teor do livro e o que de fato é encontrado nas tarefas analisadas.

Por fim, destacamos que o uso do dicionário é apresentado como uma estratégia de aprendizagem, o que pode ser observado na **Figura 8**. Essa estratégia vai ao encontro de Lewis (1993), para quem uma das competências essenciais da abordagem lexical é o uso do dicionário.



**Figura 8.** Dicionário como estratégia de aprendizagem.

Fonte: <<https://www.moderna.com.br/pnld2017/obras/alive-ingles.htm>>.

Acesso em: 19 set. 2018.

Nesta seção, discutimos de que maneira o vocabulário é focalizado ao longo do LD *Alive!*7. Na próxima seção, apresentamos a conclusão da análise crítica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa resenha teve como objetivo analisar as tarefas de vocabulário à luz da Abordagem Lexical (Lewis, 1993) e buscou responder a três questionamentos, sendo eles: (1) De que formas o vocabulário é abordado ao longo do livro?; (2) As tarefas são (des)contextualizadas?; e (3) Qual é a concepção de linguagem subjacente?

De acordo com a nossa investigação, o vocabulário é apresentado por meio de várias tarefas envolvendo a temática da unidade. Isso vai ao encontro da ideia de Schmitt (2008, p. 2), que afirma que “quanto mais um/uma aprendiz se engaja com uma nova palavra, maior a probabilidade dele ou dela aprendê-la”. Entretanto, como mostramos nas **Figuras 6 e 7**,

as tarefas são bastante repetitivas e mecânicas, isto é, o aluno geralmente preenche lacunas com o vocabulário. Isso nos leva à segunda pergunta, que trata sobre a (des)contextualização das atividades. Verificamos que existe certa preocupação em tornar as tarefas contextualizadas, ainda que essa contextualização seja com listas de palavras isoladas, em detrimento ao uso do vocabulário em contextos maiores, como frases, parágrafos ou textos. Dessa forma, propomos diversificar as dinâmicas, utilizando, por exemplos, recursos como jogos e a Linguística de Corpus. Por fim, embora as autoras afirmem que a língua deve ser aprendida de maneira contextualizada, ao analisar as tarefas de vocabulário não foi possível confirmar a concepção de língua defendida por elas.

Concluindo, geralmente, ensinar vocabulário é considerado algo binário, já que se acredita que ou se ensina pelo contexto ou pelo método direto intencional. Contudo, cumpre destacar que nos afiliamos com Nation (2001) que afirma que os dois métodos são complementares. Ademais, entendemos o ensino de vocabulário como algo que deve ser feito por meio de tarefas diversificadas. Assim sendo, nosso objetivo não foi esgotar as possibilidades de se ensinar vocabulário, mas sim o de apresentar uma análise crítica de um livro didático de língua inglesa, olhando especificamente para tarefas de vocabulário.

## REFERÊNCIAS

- Biber et al. 1999. *Longman grammar of spoken and written English*. Harlow, Essex: Pearson Education Ltd.
- Bulla, G. S. 2014. *Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Ferreira, M. M. 2011. O livro didático importado de inglês e o ensino da escrita. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, 50(1), p. 75-95.
- Lamberts, D. V. S. H. 2015. *O livro didático de língua inglesa em uso: análise de pesquisas e observações de aula no programa idiomas sem fronteiras-inglês*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Lewis, M. 1993. *The Lexical Approach: The state of ELT and a way forward*. England: Language Teaching Publications.
- Menezes, V. & Braga, J. 2015. *Alive!: inglês, 7º ano: anos finais: ensino fundamental* (3ª ed.). São Paulo: Edições SM.
- Nation, I. S. P. 2001. *Learning vocabulary in another language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Nation, I. S. P. (2006). How large a vocabulary is needed for reading and listening? *Canadising modern language review*, 65(1), p. 59-82.
- Ramos, R. C. G. 2009. O livro didático de língua estrangeira para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In *O livro didático de língua estrangeira: Múltiplas perspectivas* (p. 173-198). Campinas: Mercado de Letras.
- Schmitt, N. 2008. *Teaching Vocabulary*. University of Nottingham.
- Sinclair, J. 1991. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford University Press.